



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

ISABEL CRISTINA DA SILVA DE ANDRADE

**ANÁLISE DISCENTE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO
APRENDIZAGEM UTILIZADA NUM CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM**

MACEIÓ
2020

ISABEL CRISTINA DA SILVA DE ANDRADE

**ANÁLISE DISCENTE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM
UTILIZADA NUM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima.

Coorientador: Prof^o. Dr. Antonio Carlos Silva Costa.

Linha de pesquisa: Currículo e processo ensino aprendizagem na formação em saúde.

MACEIÓ-AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A553a Andrade, Isabel Cristina da Silva de.
Análise discente das estratégias de ensino aprendizagem utilizada num curso de graduação em enfermagem / Isabel Cristina da Silva de Andrade. – 2020. 55 f. : il.

Orientadora: Lucy Vieira da Silva Lima.
Co-orientador: Antonio Carlos Silva Costa.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2019.

Inclui bibliografias.
Anexos: f. 39-55.

1. Meios de ensino. 2. Enfermagem. 3. Estudantes de enfermagem. I. Título.

CDU: 616-083:378.147

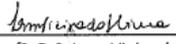


Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

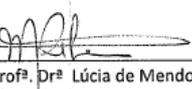
Ata da Defesa do Trabalho Acadêmico Conclusão de Curso - TACC

Aos onze dias do mês de março de 2020, às 9h, foi realizada no prédio da FAMED, no Campus A.C. Simões – Maceió-AL., a defesa pública do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC da mestranda **Isabel Cristina da Silva de Andrade**, intitulado: “**Análise Discente das Estratégias de Ensino Aprendizagem utilizada em um Curso de Graduação em Enfermagem**”. A Banca Examinadora foi constituída pelos professores doutores: **Lucy Vieira da Silva Lima** (orientadora e presidente), **Antônio Carlos Silva Costa**, **Lúcia de Mendonça Ribeiro** (titulares) e **Divanise Suruagy Correia**, **Inaura Patrícia as Silva Santos** (suplente) que após a apresentação e manifestação dos presentes emitiram o seguinte parecer:

Banca Examinadora:

 (x) Aprovado(a) () Reprovado(a)
Profª. Drª. Lucy Vieira da Silva Lima – FAMED/UFAL

 () Aprovado(a) () Reprovado(a)
Prof. Dr. Antônio Carlos Silva Costa - FAMED/UFAL

 () Aprovado(a) () Reprovado(a)
Profª. Drª Lúcia de Mendonça Ribeiro – Secretaria Municipal de Educação de Maceió

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e eu, Lucy Vieira da Silva Lima, orientadora e presidente da Banca, lavrei a presente Ata que segue por mim assinada e pelos demais membros da Banca Examinadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por mais essa conquista e por ser tão presente em minha vida.

Aos meus pais, que me acompanham por toda a minha vida.

Ao meu querido esposo, um verdadeiro presente de Deus em nossas vidas. Obrigada por todo amor, apoio e compreensão, por sempre estar junto em cada etapa dessa caminhada e em cada fase da minha vida e por nunca me deixar desanimar.

Às minhas filhas queridas, que com aqueles sorrisos lindos e contagiantes aliviavam meu cansaço e me permitiram continuar.

À minha irmã querida, por tanto apoio e dedicação, sem ela também não teria conseguido chegar até aqui. Obrigada minha irmã por seu amor e compreensão nos momentos de apoio e por sempre me ajudar.

Aos meus orientadores, Prof^o. Waldemar que sempre me encorajou sem deixar de aplicar “puxões de orelhas” necessários. À Prof^a. Mércia pelo seu olhar diferenciado e empático, ao Prof^o. Antônio por seus sorrisos e abraços e prof^a. Lucy que me acolheu após uma longa pausa, necessária, no mestrado, sem seu apoio, acolhimento e orientação não teria conseguido chegar até aqui.

À minha turma do mestrado, por me acolher, me ajudar em diversos sentidos, pelo carinho e preocupação por mim.

“A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazer-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem.”

Paulo Freire

RESUMO GERAL

O presente Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) tem como objetivo a realização de estudos sobre o desenvolvimento, implementação e práticas educacionais com a produção de um artigo científico e um produto de intervenção. Encontra-se na área de concentração currículo e processo ensino aprendizagem na formação em saúde e traz à discussão as estratégias de ensino aprendizagem, que foram trabalhadas a partir da minha vivência docente sobre o processo da prática educativa no contexto profissional. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, de cunho descritivo, com a utilização de um questionário para realização da coleta de dados. Participaram da pesquisa 57 discentes de enfermagem do 2º ano e do 5º ano de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública na cidade de Maceió, estado de Alagoas. As seguintes categorias embasaram a análise sobre as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na aula, na percepção dos discentes: 1ª – os tipos de estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula; 2ª - as estratégias de ensino aprendizagem para o desenvolvimento das discussões durante a aula; 3ª - a relação das estratégias de ensino aprendizagem com as aulas que impactaram o discente. A partir dos resultados, verificamos que as estratégias de ensino na saúde representam uma ferramenta de transformação da educação de enfermagem em Maceió. Como produto derivado da pesquisa, foi criado um Manual de Estratégias de Ensino Aprendizagem para ser oferecido ao corpo docente da Graduação em Enfermagem da UNCISAL como meio para promover uma maior diversidade nas metodologias de ensinagem.

Palavras-chave: Estratégias. Enfermagem. Estudante.

GENERAL ABSTRACT

The purpose of this Academic Work for Course Completion (TACC) is to carry out studies on the development, implementation and educational practices with the production of a scientific article and an intervention product. It is in the area of curriculum concentration and the teaching-learning process in health training and brings to the discussion the teaching-learning strategies, where they were worked on from my teaching experience on the process of educational practice in the professional context. It is a research with a quantitative approach, of a descriptive nature, with the use of a questionnaire to perform data collection. 57 nursing students from the 2nd and 5th year of graduation from a Public Higher Education Institution participated in the research, in the city of Maceió, state of Alagoas. The following categories were the basis for the analysis of teaching and learning strategies used in class, in the perception of students: 1st - the types of teaching and learning strategies used in the classroom; 2nd - teaching-learning strategies for developing discussions during class; 3rd - the relationship between teaching and learning strategies with classes that impacted the student. From the results, we found that health teaching strategies represent a tool for transforming nursing education in Maceió. As a product derived from the research, a Teaching Learning Strategies Manual was created to be offered to UNCISAL Nursing Undergraduate faculty as a means to promote greater diversity in teaching methodologies.

Keywords: Teaching strategies. Nursing. Students.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONSU	Conselho Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área de Saúde
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAEA	Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula.....	23
Gráfico 2 - Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula que estimularam discussões.....	24
Gráfico 3 - Percentual de concordância dos discentes quanto a assertiva das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas no curso contribuir para sua formação.....	26

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 ARTIGO: ANÁLISE DISCENTE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM UTILIZADA NUM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	13
2.1 Introdução.....	15
2.2 Objetivos.....	19
2.3 Metodologia	19
2.4 Resultados e discussão	22
2.5 Conclusão.....	30
Referências	31
3 PRODUTO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO	34
3.1 Introdução.....	34
3.2.1 Objetivo	36
3.2.2 Metodologia	36
3.2.3 Resultados.....	36
Referências	39
ANEXOS	39

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa a minha trajetória de aprendizagem no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, com a realização da pesquisa intitulada: Análise discente das estratégias de ensino aprendizagem utilizada num curso de graduação em enfermagem. Esse tema foi escolhido por conta da minha vivência profissional no campo da docência e por trazer aspectos importantes para o aprimoramento do processo de formação do profissional em enfermagem. Deste estudo resultou um artigo científico e um produto de intervenção, com o intuito de colocar em prática as reflexões advindas da pesquisa realizada.

A minha formação acadêmica consiste na graduação em enfermagem pela UFAL, no ano de 2009, tendo realizado as seguintes especializações *lato sensu*: Enfermagem Neonatal pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) do tipo Residência Médica com término em 2012 e Gestão em Saúde Pública com término em 2013 pela UFAL.

No ano de 2016, ingressei no serviço público com vínculo efetivo pela UNCISAL, atuando na área assistencial da Maternidade Escola Santa Mônica. De 2015 até meados de 2018, após ter sido aprovada em processo seletivo para a área docente, lecionei na graduação do curso de enfermagem da Universidade Maurício de Nassau - polo Maceió. Foi nesse período que emergiram algumas inquietações durante encontros pedagógicos com colegas da docência e a partir de conversas com os estudantes acerca das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas no curso de enfermagem da referida Instituição de Ensino Superior (IES).

Com a desvinculação empregatícia da IES, foi necessário buscar outra via para o desenvolvimento da pesquisa. Após reflexão dos objetivos buscados nos diálogos com os orientadores, optamos por realizar a coleta de dados com os graduandos do curso de enfermagem da UNCISAL, onde recebo alunos no local de trabalho, como profissional vinculada a essa Instituição.

Com estas inquietações e com a busca para se propor um aprofundamento no tema estratégias de ensino aprendizagem, eis que surgiu o seguinte

questionamento: qual a análise discente acerca das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas em um curso de graduação?

Associado a esses questionamentos, a minha inserção no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED/UFAL possibilitou maior aprendizado e reflexão sobre as técnicas de ensino aprendizagem, proporcionando, de certa forma, que estas inquietações se transformassem no objeto de estudo desta pesquisa do mestrado que, posteriormente, levou à criação do produto no campo da enfermagem da UNCISAL.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais – DCNs – dos cursos de Enfermagem, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região. Este conjunto de competências deve promover no futuro enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

O bacharelado em Enfermagem da UNCISAL foi autorizado pelo Conselho Universitário (CONSU) em 2007, tendo iniciado sua primeira turma em 2008. O relatório final do Projeto Pedagógico do Curso – PPC – foi disponibilizado em 2016 e atualmente encontra-se disponível nas plataformas da UNCISAL.

O PPC da UNCISAL segue a resolução do CNE/CES de 2001 e tem como principal objetivo possibilitar a formação do enfermeiro mediante saberes que assegurem exercício pleno de suas competências e o habilitem na execução de ações educativas, preventivas, assistenciais, administrativas, de docência e de pesquisa, inerentes à sua profissão. Sendo ainda um norteador das ações do professor dentro das leis estabelecidas e parâmetros educacionais adequados com a realidade.

O processo institucional de orientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL.

Os 6 eixos estruturais formados são: eixo saúde e sociedade; processo de trabalho; pesquisa em saúde; desenvolvimento humano; fisiopatologia e clínicas aplicadas; bases morfofuncionais; e por último, bases para intervenção na atenção em saúde. O PPC agrega ainda na sua estrutura curricular atividades de âmbito complementar, integrando todas as áreas de ensino, pesquisa e extensão através de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos em outras áreas afins.

Para tanto, faz-se necessário, a adoção de estratégias de ensino eficazes para uma aprendizagem significativa, tanto para o docente no processo de ensino aprendizagem, quanto para o discente.

Como resultado do trabalho temos um artigo e um produto de intervenção com as suas devidas justificativas.

2. ANÁLISE DISCENTE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM UTILIZADA NUM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre as estratégias de ensino aprendizagem vivenciadas durante o curso. **Métodos:** O trabalho traz em sua metodologia uma pesquisa quantitativa com abordagem descritiva. Utilizou-se um questionário para realização de coleta de dados. Participaram da pesquisa 57 discentes de enfermagem distribuídos entre o 2^o ano e o 5^o ano de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública na cidade de Maceió, estado de Alagoas. **Resultados:** O sexo dos discentes foi predominantemente feminino e a faixa de idade foi de 15 a 20 anos tanto no 2^o ano quanto no 5^o ano do curso de enfermagem. As seguintes categorias embasaram a análise sobre as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na aula, na percepção discente: 1^a – os tipos de estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula; 2^a – as estratégias de ensino aprendizagem para o desenvolvimento das discussões durante a aula; 3^a – a relação das estratégias de ensino aprendizagem com as aulas que impactaram o discente. **Conclusão:** De acordo com a análise dos resultados encontrados, percebeu-se que os discentes conseguem identificar várias estratégias facilitadoras de aprendizagem no processo de ensinagem, bem como relacioná-las às aulas que mais lhes impactaram. Algumas delas são elencadas no PPC do curso (2016). Desse modo, é importante que o docente amplie suas escolhas para possibilitar aos discentes maior envolvimento nos temas a serem estudados.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Enfermagem. Discentes.

GENERAL ABSTRACT

Objective: To analyze the perception of nursing students about the teaching and learning strategies experienced during the course. **Methods:** The work brings in its methodology a quantitative research with a descriptive approach, a questionnaire was used to carry out data collection. 57 nursing students participated in the research, distributed in the 2nd year and the 5th year of graduation of a Public Higher Education Institution, in the city of Maceió, state of Alagoas. **Results:** The sex of the students was predominantly female and aged from 15 to 20 years old, both in the 2nd year and in the 5th year of the nursing course. The following categories were the basis for the analysis of teaching and learning strategies used in the classroom, in the perception of students: 1st - the types of teaching and learning strategies used in the classroom; 2nd - teaching-learning strategies for developing discussions during class; 3rd - the relationship between teaching and learning strategies with classes that impacted the student. **Conclusion:** According to the analysis of the results found, it was noticed that the students are able to identify several strategies that facilitate learning in the teaching process, as well as relate them to the classes that most impacted them. Some of them are listed in the course PPC (2016). Thus, it is important for the teacher to expand his choices to enable students to be more involved in the topics to be studied.

Keywords: Teaching strategies. Nursing. Students.

2.1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o exercício de ensinar tornou-se um ofício mais desafiador em meio a tantos aparatos tecnológicos, os quais os professores devem utilizar, de forma estratégica, como recursos para deixar a aula mais interessante e participativa (PEREIRA, 2012), é neste contexto desafiador que se constrói a metodologia e o professor se depara com a necessidade e o desafio de organizá-la e operacionalizá-la (ANASTASIOU; ALVES, 2012). Tal desafio, enfrentado de forma adequada, pelo docente, fornecerá uma aula mais significativa ao discente.

Na atualidade, esse exercício de ensinar está associado ao paradigma da complexidade educacional, que segundo Morin (2000), propõe que os docentes devem considerar procedimentos que envolvam a criação, o trabalho individual e coletivo, a participação e a crítica nas suas ações didáticas. Portanto, exigindo mudanças profundas no processo educacional.

As metodologias que atendem ao paradigma da complexidade educacional apoiado nas DCNs propõem um “ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagem que desenvolva a visão crítica, criativa e transformadora” (VEIGA, 2012, p. 164), superando a visão de aprendizagem decorativa, tornando-a mais integradora e crítica.

As metodologias de ensino, que estão inseridas nesse contexto desafiador, “podem ser compreendidas como ordenamento sobre o caminho através do qual se busca, por exemplo, um dado objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa” (ARAÚJO, p. 13, 2015). Mazzioni (2009) aponta que esses caminhos são compreendidos como estratégias de ensino aprendizagem ou ensinagem, e representam os meios e recursos que vêm sendo utilizados no processo de ensino com o propósito de alcançar a qualidade desejada e os resultados prospectados.

Ainda mais, no cenário educacional na área da saúde, o que atualmente vem se tornando evidência são algumas metodologias de ensino que convencionalmente foram denominadas “Metodologias Ativas”, que colocam em destaque o papel ativo do aluno tendo como elemento chave a introdução de desafios na forma de problemas a serem solucionados durante a aprendizagem (BATISTA et al., 2015). Com o uso das metodologias ativas, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, propiciando aos alunos, durante o curso, a

vivência de forma antecipada de situações da vida profissional que são importantes para o desenvolvendo das competências educacionais propostas pela Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O Conselho de Educação Nacional e a Câmara de Educação Superior (CNE/CES) instituíram em 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, trazendo um processo de aprendizagem centrado no aluno, ressaltando que:

“O Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas”. (CNE/CES, 2001, p. 4).

Esse caminho de escolhas pedagógicas deve articular o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do enfermeiro (DCN, 2001). Dessa forma, espera-se assegurar uma aprendizagem que agregue valores significativos na formação do futuro enfermeiro.

Esses atributos articulados no percurso pedagógico são resultados de um método escolhido, que segundo Rangel (2003, p.13), refere-se ao método como a “opção por um caminho, por um trajeto até o alcance de objetivos que se sintetizam na aprendizagem”. A autora diz ainda que técnica é a compreensão de “como percorrer esse caminho, esse trajeto, seus procedimentos, seus passos”.

Nessa perspectiva, Moreira (2014) define que as estratégias de ensino são situações variadas, criadas pelo educador para oportunizar aos educandos a interação com o conhecimento, tornando o professor um estrategista. Através das estratégias, aplicamos ou exploramos meios, modos, jeitos, formas de evidenciar o pensamento, portanto, respeitando as condições favoráveis para se executar ou fazer algo (ANASTASIOU E ALVES, 2012). Por isso, o conhecimento do aluno pelo professor e seu crescente autoconhecimento é essencial para a escolha e a efetivação da estratégia de acordo com seu modo de ser, agir, estar e sua dinâmica pessoal.

Portanto, metodologia, método, técnica e estratégias de ensino estão intimamente relacionados com o universo do conhecimento em suas particularidades conceituais, sendo atributos indispensáveis no processo de ensino aprendizagem.

Sabe-se que a escolha da estratégia de ensino a ser utilizada nas atividades pedagógicas pelo professor configura-se como determinante fundamental do processo educativo (LIBÂNEO, 1984). Deste modo, a didática de ensino produz uma transformação no aprendiz, tornando-o melhor, mais habilidoso, competente e capaz.

Segundo Moura e Mesquita (2010), é durante os cursos de graduação que o professor possui o papel fundamental não apenas no processo de ensino aprendizagem de temas técnicos, como também na formação ética do caráter que será projetado nas atitudes do futuro profissional. Pode-se concluir então, que o uso adequado das estratégias de ensino utilizadas na graduação vem a colaborar com uma adequada formação do estudante na área da saúde.

A estratégia utilizada pelo professor deve levar em conta também o contexto real das pessoas envolvidas no processo e o caminho a ser trilhado seguindo a tendência pedagógica vigente. Essas tendências são “teorias filosóficas que pretendem dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana.” (LUCKESI, 1990, p.53). Portanto, as tendências filosóficas de ensino aprendizagem seguem uma cronologia temporal marcada por momentos históricos da educação.

No contexto da educação em saúde, novas formas de aquisição do conhecimento para formação dos profissionais emergiram, no entanto, tais formas exigem investimentos em estratégias de ensino. A aprendizagem da enfermagem no Brasil vem passando por diversas mudanças ao longo dos anos, tendo reflexo em seu contexto histórico e na sociedade brasileira (CORBELLI et al., 2010).

O percurso da enfermagem em busca da estruturação e do fortalecimento do seu papel na sociedade se fez perante a construção de um saber influenciado por parâmetros científicos e as tendências pedagógicas, sob a influência de fatores históricos e culturais (MOURA e MESQUITA, 2010).

Rocha et al., (2010) realizou um estudo no qual verificou que os docentes, no tocante ao desenvolvimento de suas aulas, utilizam-se dos métodos e técnicas de caráter individualizante, com destaque para a aula expositiva. Outro estudo concebido por Silva, Pinto e Troncon (2014) com os discentes de graduação aponta

para a prevalência de estratégias tradicionais de ensino-aprendizagem e essa realidade se repete nas IES.

O enfermeiro e qualquer outro profissional que atue na docência deve conhecer o universo da didática, se apropriando dos métodos e técnicas de ensino e aplicá-los em sua realidade. Nesse contexto, o docente torna-se um mediador das relações entre informações, dados, problemas e questões que se apresentam no processo de formação. Assim, o docente deve se direcionar pelo respeito aos discentes em relação ao seu conhecimento, seu desenvolvimento e sua subjetividade dentro do contexto coletivo em que está inserido (LINHARES, 2015).

Nesse sentido, a parceria entre docente e discente é condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do discente durante a graduação (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

O interesse pelo estudo desta temática advém da vivência da pesquisadora em sua prática docente em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na área da saúde, na qual fez uso de diversificadas estratégias de ensino em sua prática docente e desconhece se estas estratégias foram interessantes para aprendizagem do discente.

Diante disto, esta pesquisa se propõe a analisar a importância das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas durante o curso da graduação na perspectiva dos discentes em um curso de enfermagem de Maceió. Como ponto de partida, optou-se por identificar as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas no curso de graduação em enfermagem e analisar a percepção dos graduandos de enfermagem frente às estratégias de ensino aprendizagem vivenciadas durante o curso.

Assim, diante da possibilidade da construção de mais um espaço de discussão e produção de conhecimento sobre o tema e visto que não existem estudos nesta temática com estudantes de enfermagem na UNCISAL, este estudo se propôs a responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas em um curso de enfermagem de Maceió, na análise discente?

2.2 OBJETIVOS:

Geral:

- Analisar a percepção de graduandos de enfermagem sobre as estratégias de ensino aprendizagem vivenciadas durante o curso.

Específicos:

- Identificar, na visão discente, as estratégias de ensino aprendizagem que mais os interessam na graduação em enfermagem;
- Relacionar as estratégias de ensino aprendizagem escolhidas com as aulas que mais os impactaram.

2.3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, sobre a percepção dos discentes acerca das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na graduação de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de Maceió - AL.

A abordagem será quantitativa como esclarece Fonseca (2002, p. 20):

“Os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. (...) se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.”

O estudo de natureza descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1999). Estudos descritivos descrevem a realidade. Não se destinam a explicá-la ou nela intervir. São fundamentais quando pouco sobre um determinado assunto é conhecido (ARAGÃO, 2011, p. 60).

Para o entendimento entre os objetivos do estudo e o referencial teórico, foi elaborada uma ferramenta denominada Marco Lógico, com a finalidade de tornar visível o planejamento e a compreensão do percurso metodológico a ser seguido.

Inicialmente, a pesquisadora esteve em contato presencial com a coordenadora do curso de enfermagem da UNCISAL, a fim de explanar sobre a pesquisa deixando-a ciente do percurso metodológico e os possíveis benefícios dos resultados.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal de Alagoas, pelo parecer Nº CAAE 95732518.9.00005013, foi realizado o estudo piloto para verificação da clareza e objetividade das questões elaboradas para o instrumento de coleta de dados, sendo uma aplicação do questionário teste. Tal validação foi realizada em outubro de 2018, com os discentes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por se tratar de uma universidade pública. Portanto, esses discentes são aqueles que mais estavam próximos dos participantes da pesquisa.

O estudo piloto é uma miniversão do estudo completo, que envolve a realização de todos os procedimentos previstos na metodologia de modo a possibilitar alteração/melhora dos instrumentos na fase que antecede a investigação em si (BAILER; TOMITCH; D'ELY, 2011).

A realização do estudo piloto ocorreu com a aplicação passo a passo do questionário aos discentes da UFAL divididos em dois grupos: o primeiro grupo foi composto por 10 discentes do 5ª período de enfermagem e o segundo grupo foi composto por 13 discentes do 8º período de enfermagem da referida instituição, que responderam ao questionário aplicado após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE. Por último, realizou-se a etapa de análise das respostas aos questionários. Pasquali (2010) assinala que realizar a fase empírica com extratos diferentes de menor nível de habilidades (5ª período) e maior nível de habilidades (8ª período) é considerado eficaz na avaliação de compreensão dos itens como os do questionário estudado, posto que, desta forma, verifica-se a compreensão do referido questionário por dois extratos diferentes de discentes.

O estudo piloto mostrou-se instrumento valioso, já que permitiu à pesquisadora chegar aos estágios seguintes da pesquisa com mais experiência e com escolhas metodológicas mais afinadas.

A amostragem do estudo ocorreu da seguinte forma: o universo dos sujeitos consistiu em 300 discentes matriculados na graduação em enfermagem da UNCISAL no ano de 2018. Essa amostragem foi intencional, sendo os sujeitos 57 discentes de enfermagem, dos quais 29 do 2º ano da UNCISAL e 28 do 5º ano do curso os quais aceitaram participar da pesquisa após assinatura do TCLE.

A amostragem intencional, também chamada de amostragem por julgamento, faz parte do grupo de amostragens não probabilísticas, sendo destas a

que envolve a maior participação por parte do pesquisador na escolha dos elementos da população os quais irão compor a amostra.

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário, constando de questões abertas e fechadas, que abordou as estratégias de ensino aprendizagem vividas durante a graduação. Os questionários foram aplicados de forma presencial e respondidos manualmente pelos participantes. Os sujeitos foram convidados pela pesquisadora durante o decorrer do semestre 2018.2.

A análise dos dados foi realizada pela codificação e tabulação dos dados e análise estatística deles.

A codificação e tabulação é um processo que consiste em agrupar e contar os casos que estão dispostos para análise, ou seja, consiste na simples contagem das frequências das categorias de cada conjunto, realizado através de confecção de tabela, gráfico e figuras dispostos nos resultados e discussão.

A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do pacote estatístico SPSS v21.0. Os dados coletados em resposta ao questionário foram submetidos a determinação estatística de desvio padrão e intervalo de confiança característicos de escala nominal e ordinal para análise de dados de estudos quantitativos.

Vale ressaltar que desvio padrão é um parâmetro muito usado em estatística e que indica o grau de variação de um conjunto de elementos, ou seja, o desvio padrão indica o quanto um conjunto de dados é uniforme. Quanto maior for o desvio padrão, mais heterogêneo são os dados. Por sua vez, intervalo de confiança é uma medida de imprecisão do verdadeiro tamanho do efeito na população de interesse estimado na população de estudo, a estimativa calculada na população de estudo é sempre a melhor estimativa do tamanho do efeito na população de origem (FERREIRA; PATINO, 2015).

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos estudantes de enfermagem foi delimitado a partir da caracterização dos sujeitos de acordo com as respostas dos questionários por meio das seguintes variáveis: idade, sexo e período do curso, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa.

Identificador		2º ano %	σ	IC 95%	5ºano %	σ	IC 95%
Discente		50,8	0	0,13	49,1	0	0,13
Sexo	Feminino	47,3	1,0	0,14	40,3	2,5	0,16
	Masculino	3,5	13,5	0,69	8,7	11,5	0,42
Idade	15 a 20 anos	36,8	4,0	0,17	45,6	1	0,14
	21 a 30 anos	14	10,5	0,32	3,5	13	0,69

Fonte: autora, 2018.

Percebe-se na tabela 1 que o sexo feminino predomina no curso de enfermagem. Como observado acima, no 2ª ano, o percentil do sexo feminino é de 47% e, na contramão, o do sexo masculino conta com 3%. Tal percentil é resultado da imagem histórica da enfermagem. A literatura demonstra que a predominância dos trabalhadores nos hospitais é do sexo feminino, principalmente na enfermagem, explicada em função do arquétipo atribuído às mulheres. Fato que também é elucidado em várias culturas, nas quais a assistência e higienização dos doentes são consideradas como extensão do trabalho feminino. Além disso, a preponderância da força do trabalho feminino nas atividades que envolvem o trato e o cuidado com as pessoas é considerada ser um traço estrutural das atividades de saúde (MARTINS et al., 2006).

Em relação à idade dos estudantes, a faixa de 15 a 20 anos predominou tanto para aqueles que estão no início do curso quanto para aqueles que estão finalizando. A presença de acadêmicos mais jovens pode ser considerada como um fator positivo, na medida em que os jovens profissionais poderão ingressar mais cedo no âmbito profissional escolhido, gerando maiores perspectivas de crescimento e progresso pessoal e social. Logo, quando esses discentes ingressarem no mercado de trabalho, poderão enfrentar melhor os compromissos e desafios

inerentes à profissão, além de sanar dúvidas sobre se esta é a profissão que eles realmente desejam (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

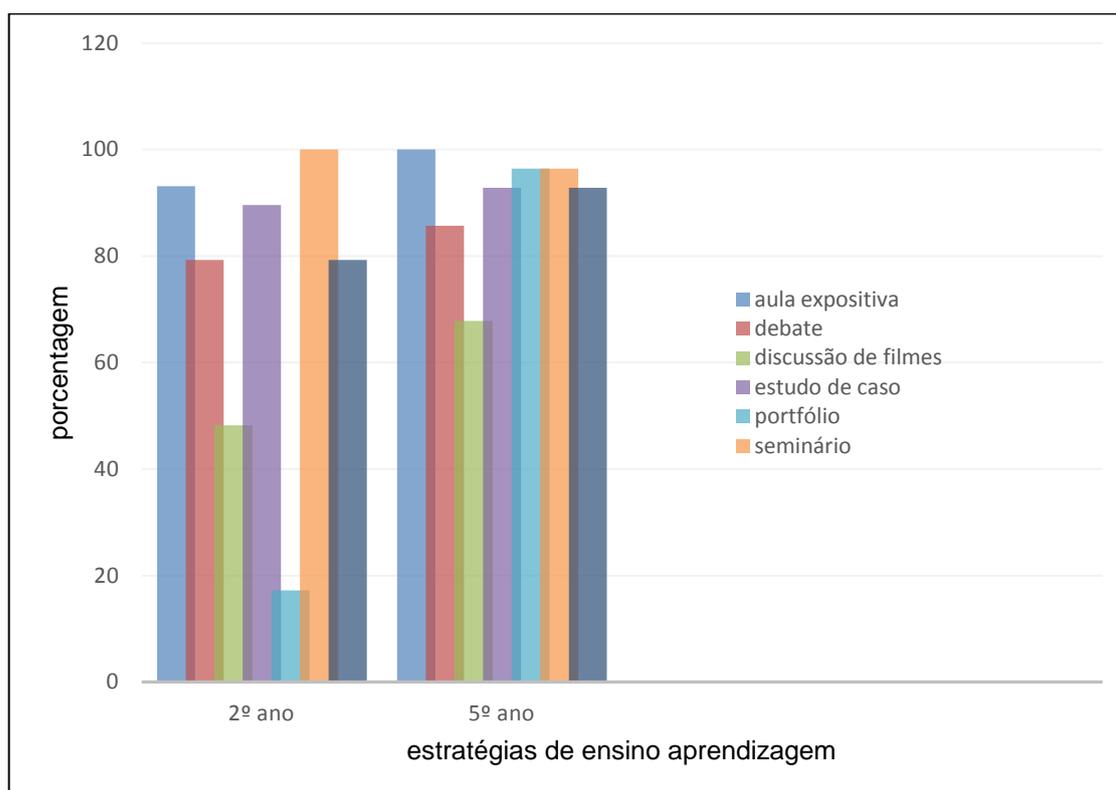
De acordo com o referencial teórico adotado, as respostas e síntese geral, surgiram três categorias de análise para interpretação dos dados a saber:

- As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula;
- As estratégias de ensino aprendizagem e as discussões durante a aula;
- A relação das estratégias de ensino aprendizagem com as aulas que impactaram o discente.

2.4.1 As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula.

Os discentes assinalaram as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas em sala de aula, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula.



Fonte: autora, dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 1 mostra a porcentagem das técnicas de ensino aprendizagem utilizadas em sala de aula vivenciadas pelos discentes. Observa-se uma variedade de estratégias utilizadas tanto pelos discentes do 2º ano quanto pelos discentes do

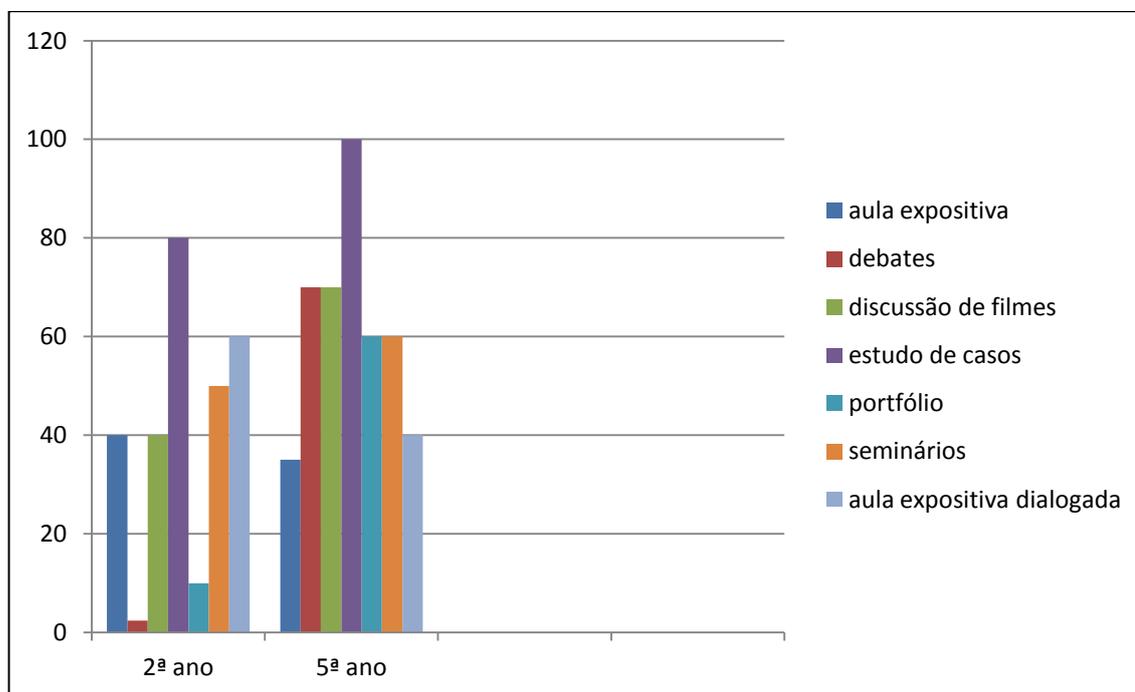
5º ano, em que muitas das estratégias identificadas estão de acordo com o PPC de enfermagem da UNCISAL:

“entre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no curso de enfermagem, têm-se as aulas expositivas com o uso de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, vivências práticas, discussão de assuntos em seminários e pequenos grupos, preleção dialogada, portfólios, resenhas, mesas redondas, dramatizações, e tutoriais” (PPC, 2016, p.67).

Com relação à pergunta sobre *se existe alguma estratégia de ensino aprendizagem que não foi assinalada e que gostaria de identificar*, alguns sujeitos da pesquisa responderam: três deles responderam *roda de conversa*, *tutorial* e um respondeu *aulas práticas*. Existe ainda outra estratégia de ensino que vem ganhando espaço nas universidades mas que não foi citada pelos sujeitos da pesquisa que são os *ambientes virtuais de aprendizagem*.

2.4.2 As estratégias de ensino aprendizagem e as discussões durante a aula.

Gráfico 2: Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas na sala de aula que estimularam discussões.



Fonte: autora, dados da pesquisa, 2018.

Esta categoria revelou que entre as várias estratégias de ensino aprendizagem utilizadas ao longo do curso, aquelas que geraram uma diálogo e

diálogo durante a aula foram as estratégias inovadoras, tais como as metodologias ativas de ensino aprendizagens compreendidas como debates, estudo de caso, discussão de filmes, portfólio entre outras.

O conceito atual neste contexto são as metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA). As metodologias ativas são compreendidas como estratégias de ensino, em que os alunos são os protagonistas do seu processo de aprendizagem e os professores assumem o papel de mediadores/facilitadores, apoiando, ajudando, desafiando, provocando e incentivando a construção do conhecimento (MEIRE e LEITE, 2007), colaborando assim com a construção de uma aprendizagem mais crítica e reflexiva do discente.

Desse modo, ao observar a variedade de estratégias de ensino aprendizagem consideradas metodologias ativas assinaladas pelos sujeitos da pesquisa, inferimos que o professor demonstrou interesse pela participação do aluno sugerindo uma postura anti-autoritária, ou seja, fora de padrões em que o aluno seja subordinado ao professor. Nessa perspectiva, concorda-se que existe a participação dos discentes em sala de aula opinando, expressando dúvidas e enriquecendo as temáticas expostas, gerando um ambiente rico em trocas de saberes, confirmando principalmente que a formação no ensino superior visa o jovem adulto que, com o aumento da maturidade e conseqüente acúmulo de experiências e desenvolvimento de uma postura crítica, tem necessidade de participar de modo mais ativo do processo e aprendizagem. Diante do que foi exposto, pode-se elucidar que o professor atua como estrategista, um profissional competente, atualizado, com visão das questões gerais da sociedade que o cerca. Os métodos de ensino e abertura ao aprendizado constante só facilitam o aprendizado tanto do professor quanto do aluno.

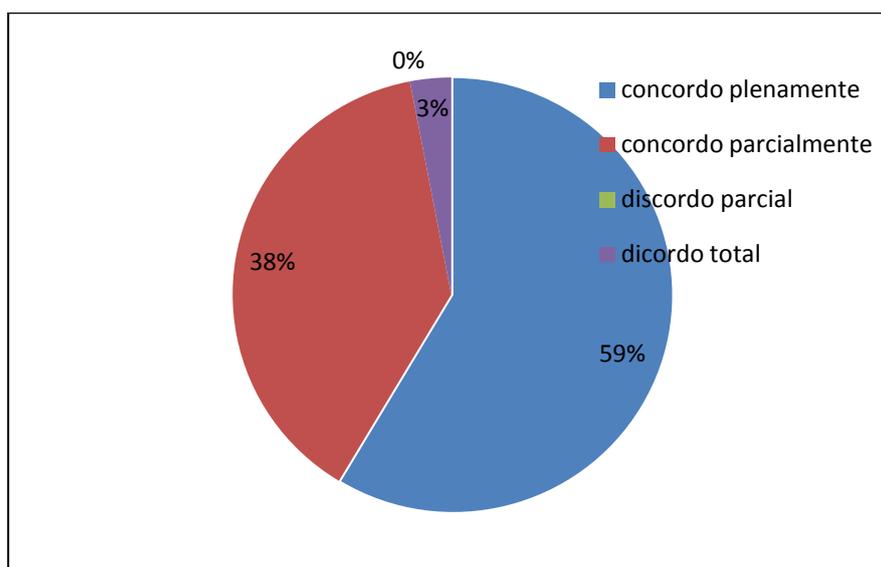
Nesse processo, o estudante não somente aprende mas apreende o objeto estudado (ANASTASIOU, 2015), pois a formação requer ações de apreender, segurar, o conhecimento, visto que, “a educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida, depositado nos educandos” (FREIRE, 1987).

As estratégias de ensino no processo de aprendizagem são aspectos fundamentais na atuação do docente. Porém:

“o sucesso de uma estratégia de ensino-aprendizagem irá depender da integração de fatores relacionados tanto ao professor quanto ao aluno, fatores estes que implicam motivação, conhecimento e principalmente persistência. O envolvimento desse processo resulta na formação para o ensino superior em uma troca significativa de saberes onde o docente também é aprendiz e pode possibilitar ao aprendiz que seja docente, numa troca valorosa de papéis” (MOURA; MESQUITA, 2010, p. 5).

É possível inferir, após a análise desta categoria, que o estímulo dos discentes às discussões, diálogos que fomentam um aprendizado significativo de acordo com a realidade do assunto estudado, acontecem com o relacionamento do professor, do discente e das estratégias escolhidas.

Gráfico 3: Percentual de concordância dos discentes quanto a assertiva das estratégias de ensino aprendizagem utilizadas no curso contribuir para sua formação.



Fonte: autora, dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o gráfico 3, os discentes em sua maioria, tanto do 2^a ano quanto do 5^a ano concordam com a assertiva de que as estratégias de ensino aprendizagem escolhidas no curso contribuem para sua formação. Pode-se inferir que o docente, de acordo com os dados acima está em uma vertente adequada com relação às estratégias utilizadas. Quanto maior o uso de estratégias de aprendizagem para a realização das atividades educacionais, diversificam-se as oportunidades de aprimorar os conteúdos estudados e, conseqüentemente, o envolvimento com a aprendizagem torna-se profundo.

Como mostra a figura 1, existe uma variedade de estratégias de ensino relacionada às escolhas de aula que impactaram os estudantes. Um número de 9 discentes no 2º ano e 18 discentes no 5º ano escolheram a variável *debate*, demonstrando um aumento de 100%, ao que podemos constatar que, ao longo da graduação, os alunos foram tendo um contato com estratégias de ensino aliadas ao tema trabalhado em aula que marcaram sua memória. Fato interessante ocorreu com a estratégia de ensino aprendizagem *portfolio*, que no 2º ano nenhum estudante identificou como estratégia aplicada nas aulas que lhes marcaram. Por outro lado, 3 discentes do 5º ano identificaram o portfólio como estratégia de ensino aprendizagem utilizada nas aulas que mais os marcaram.

De acordo com os dados obtidos, a estratégia de ensino aprendizagem do tipo aula expositiva e aula expositiva dialogada também ganharam destaque, pois foram relacionadas pelos sujeitos da pesquisa com os temas de aulas que se encaixam nos eixos morfofuncionais e fisiológicos da vida de acordo com o (PPC, 2016), tais como os temas de aulas sobre medicamentos, banho no leito, feridas.

Nas escolhas dos discentes sobre a estratégia de aula expositiva, configura-se como a transmissão de informações e conhecimentos em que a participação do aluno é mais passiva. Denomina esta prática de educação bancária, onde o papel do aluno é limitado a receber depósitos, guardar, arquivar, preocupando-se basicamente com a transmissão do conhecimento e experiência da professora, sem atentar para os aprendizes enquanto pessoas que fazem parte de um contexto maior.

Por sua vez, a aula expositiva dialogada de acordo com Anastasiou e Alves (2015) é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente, no qual a participação do discente será considerada e respeitada. Com a participação do discente, são criadas condições para a síntese do objeto estudado.

Ainda em consonância com os resultados discutidos nesta pesquisa, um estudo qualitativo realizado em 2013 por Mazzione revelou o tipo de aula mais eficaz de 157 indicações de tipo de aula de acordo com as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem. A preferência é pela aula que apresenta resolução de exercícios, seguida pela aula expositiva e pelos seminários, corroborando com os resultados desta pesquisa.

Portanto, a estratégia de ensino aprendizagem analisada, escolhida e implantada pelo docente em harmonia com o interesse do discente garantirá os

resultados almejados no processo de apreensão do conhecimento do discente-docente.

Com relação aos temas de aulas, pode-se observar ainda pela figura 1 que houve uma variedade de temas de aula elencados pelos sujeitos da pesquisa, podendo destacar temas como assistência, ferida, sistematização. Temas estes que demandam uma aplicabilidade de estratégias de ensino aprendizagem planejada para o alcance dos objetivos traçados.

Em síntese, observa-se um número significativo de estratégias de ensino aprendizagem inovadoras assinaladas pelos discentes do 5º ano correlacionadas com as aulas que mais lhes marcaram. Este fato é corroborado por Weber (2018) pois, quanto aos conteúdos ministrados, eles devem ser relevantes para o aprendizado do discente; especificamente na Enfermagem, devem ser articulados com a realidade social.

Dessa forma, o aluno é levado à reflexão sobre os problemas que o provocam e geram desafio, abandonando o papel de receptor passivo, assumindo o de agente ativo e principal responsável pela sua aprendizagem (PRADO et al., 2012; SOBRAL e CAMPOS, 2012).

Pode-se inferir que os estudantes acreditam que as metodologias ativas escolhidas pelos docentes geram espaços democráticos em que são considerados sujeitos que compartilham informações e buscam a aprendizagem significativa por meio da discussão e da troca de saberes, tornando as aulas um momento singular na aprendizagem significativa do discente.

2.5 CONCLUSÃO

Objetivou-se, neste estudo, analisar as estratégias de ensino aprendizagem que mais interessaram ao discente em sua própria perspectiva. De acordo com a análise dos resultados encontrados, percebeu-se que os discentes conseguem identificar várias formas facilitadoras de aprendizagem no processo de ensinagem, bem como relacioná-las às aulas que mais lhes impactaram estando algumas delas exemplificadas no PPC do curso (2016). Por outro lado, é importante que o docente amplie suas escolhas, para possibilitar aos discentes maior envolvimento nos temas a serem estudados.

É importante ressaltar que algumas estratégias não foram identificadas pelos discentes neste estudo, o que demonstra a necessidade de diversificação de estratégias de aprendizagem dos profissionais enfermeiros docentes, a fim de, cada vez mais, avançar na utilização de métodos inovadores para formação de enfermeiros, valorizando o planejamento pedagógico e participativo na elaboração dos critérios e objetivos de ensino, principalmente no momento de apresentá-los aos graduandos.

Nesse sentido, espera-se que este estudo contribua para a melhoria da qualidade na docência do ensino superior na enfermagem, e conseqüentemente para a formação de enfermeiros capacitados não apenas cientificamente, mas como seres humanos em toda sua plenitude.

Ademais, julgamos interessante a realização de outros estudos na perspectiva docente que tratem sobre as metodologias na formação do enfermeiro.

2.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para Estratégias de Trabalho em Aula**. 10ª Edição, Joinville: Univille, 2012.

ARAUJO, M.D.C.S.G. et al. **Andragogia: uma educação diferenciada para o aluno adulto**. Revista Colloquium Humanarum. São Paulo, vol. 12, n. especial, p. 1121-1128, 2015 disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Educação>. acesso em 20 set. 2017.

BAILER, C; TOMITCH, L. M. B.; D'ELY, R. C. S. **Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada**. Revista Intercâmbio, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.

BATISTA, N.A. et al. **Educação Médica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

CAVALCANTE, M.M.F.P. **Inovações curriculares metodológicas no curso de graduação em enfermagem: impasses e contradições**. 2011. 157 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.

PATINO, C. M.; FERREIRA, L. C. **Intervalos de confiança: uma ferramenta útil para estimar o tamanho do efeito no mundo real**. Sociedade brasileira de pneumologia e fisiologia. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v41n6/pt_1806-3713-jbpneu-41-06-00565.pdf acessado em 10/01/2020 às 10h.

CORBELLINI, V.L. et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n. 04, jul-ago, p. 555-560, 2010.

DAL-FARRA, R.A; LOPES, P.T.C. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

GIL, A.C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1990.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LINHARES, P.C. et al. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor**. Goiás, UFG, v. 4, n.2, p. 115-127. Jul./Dez., 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Cortez, 1994.

MAZZIONI, Sady. **As estratégias de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis**. 9º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. Anais do 9º Congresso

USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf> . Acesso em: 9 Mai. 2018.

MOURA, E.C.C.; MESQUITA, L.F.C. **Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 63, n. 5, p. 793-8, set-out. 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/16.pdf. Acesso em 28 set. 2017.

MOREIRA, H.B.A. **pedagogia histórico crítica no contexto educacional brasileiro**: reflexões preliminares numa abordagem histórica, teórica e prática. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. X ANPED SUL, 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/566-0.pdf . Acesso em 10 out. 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, D.F. UNESCO, 2000.

MENDONÇA, Z.G.C; REIS, I. C. **Comparativo entre três Métodos Ativos de Ensino Aprendizagem: Problemas, Projetos e Instrução**. Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Comparativo+entre+tr%C3%AAs+M%C3%A9todos+Ativos+de+Ensino+Aprendizagem:+Problemas%2C+Projetos+e+Instru%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 de outubro de 2016.

Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. **Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Diário Oficial da união 09 nov 2001;Seção 1.

NASCIMENTO, E. et al. **Ensino Universitário**: estratégias e metodologias para aprendizagem. Disponível em <https://www.ufpe.br/censino%20universitrio%20estratgias%20e%20metodologias%20para%20a%20aprendizagem.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

NEVES, J.L. **Pesquisa qualitativa**: Características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisa em Administração, São Paulo. v.1, n.3, 1996.

ROCHA, J. A; PEREIRA, K. S; Brito, D. A. F; ANDRADE, M. V. **Métodos e técnicas de ensino utilizados por docente de enfermagem do ensino superior**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 2, outubro-diciembre, 2010, pp. 817-820 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**: fundamentos e prática. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, M.F.R. **Trabalho e Educação: uma perspectiva histórica**. Curitiba. Editora Intersaberes, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRADO, M. L. et al. **Arco de Charles Maguerez**: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus, 2003. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-6SF/PPGEA/M%E9todos%20de%20ensino.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

SANTOS, F. **Tendências pedagógicas**: o que são e para que servem. Educação a Distância da Universidade Pública. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0327.html>. Acesso em 01 dez. 2017.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. São Paulo, 2005, Disponível em: <http://www.dhistoria.pro.br/fchs/graduac/histeduc/artigos/31-arthist/159-arthist1.html>. Acesso em 15 ago. 2017.

SILVA, M.D.P.; FERREIRA, E. E. B. **Estratégias de aprendizagem na formação de professores**: um levantamento dos estudos realizados de 2000 a 2012. II Jornada de didática e I seminário de pesquisa do CEMAD. Paraná. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia>. Acesso em 15 ago. 2018.

SILVA, L. C.; -PINTO, M. P. P.; TRONCON, L. E. A. **ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO UTILIZADAS EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**: o ponto de vista dos estudantes. Disponível em <http://editora.pucrs.br/anais/serpinf/2014/assets/26.pdf>. Acessado em 22/10/2019 as 22h.

SILVA, M.G; FERNANDES, J.D., TEIXEIRA, G.A.S; et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, nº 1, 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional**: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 1, p. 293-301, 2012.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não?. 21º Ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

3. PRODUTO DE INTERVENÇÃO

3.1 Identificação

Apresentação de Manual sobre as estratégias de ensino aprendizagem para a Coordenação Geral do Curso de Enfermagem da UNCISAL tornando-se parte da política institucional de educação em serviço para os docentes.

3.2 Público-alvo

Docentes do curso de Enfermagem da UNCISAL, situada em Maceió/AL.

3.3 Introdução

As demandas por propostas inovadoras em contextos educativos vêm se fortalecendo progressivamente e estão suscetíveis aos avanços cada vez mais efetivos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Porém, observou-se que ainda há resistências quanto à apropriação do uso dessas metodologias no cenário educacional em análise, cuja prática ainda é um desafio que envolve diversos impasses e apresenta adoção preferencial por metodologias tradicionais de ensino aprendizagem. Na área de enfermagem não é diferente, o professor na dinâmica do ensino possui um papel complexo, que deve conjugar o caráter ativo do estudante, seu desenvolvimento integral e o processo de cuidado à saúde (CAVALCANTE, 2011).

A escolha da estratégia de ensino é desafiadora, pois:

“No processo de ensino e aprendizagem, a recorrência de indagações sobre o ato de ensinar, no que diz respeito à definição de seus métodos e de suas técnicas, constitui desafio para os profissionais que se dedicam à educação escolar. E nesse processo histórico de construção de novas abordagens sobre o ensino, predominam a tendência a definir técnicas que privilegiem a relação professor aluno, visando desenvolver aprendizagens significativas” (VEIGA, 2011, p. 106).

A estratégia facilitadora deve relacionar o que o discente está aprendendo na escola com o seu dia a dia, fazendo uma ponte entre o conhecimento científico e o mundo em que ele vive (AUSUBEL, 2003). Esta relação implica em repensar metodologias tradicionais que não se adequam a um mundo conectado. Durante o processo de reavaliação de metodologias de ensino presentes nos espaços educacionais, torna-se imprescindível conhecer as diversas metodologias ativas de aprendizagem que fortalecem as relações docente-discente e que se apropriam das delas de maneira mais substancial e efetiva.

Atualmente, as metodologias que atendem ao paradigma da complexidade educacional propõem um “ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagem que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora”. (VEIGA, 2012, p. 164).

Outro autor também corrobora nesse sentido:

“as metodologias precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual e afetivo, bem como o desenvolvimento de competências e atitudes; pode-se deduzir que a metodologia ser utilizada deverá ser variada e adequar-se ao perfil do aluno e os objetivos pré-estabelecidos” (SILVA; FERREIRA, 2007, p. 373).

Somado a isto:

“independentemente do método adotado, cabe ao professor dominar plenamente o mesmo, conscientizar os alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem no qual eles estão inseridos, acompanhar e orientar dos alunos. Caso isso não ocorra todo trabalho estará perdido” (REIS; MENDONÇA, 2009, p. 5).

As metodologias ativas consideram o discente como sujeito central da sua aprendizagem, buscando sempre o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dentro deste processo. Assim, conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva pelo professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. As metodologias ativas precisam envolver os discentes com propostas de atividades motivadoras, desafiantes, que envolvam tomadas de decisões e promovam a autoavaliação (MORAN, 2015).

As demandas da aprendizagem ativa requerem discentes proativos e comprometidos com a transformação da realidade. Assim, “se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” (MORAN, 2015, p.17). Por conseguinte, o docente também desempenha, neste processo, um papel bastante diverso da figura centralizadora e detentora soberana do conhecimento.

De nada adianta fornecer respostas “prontas e acabadas” quando se pretende desenvolver o pensamento crítico do discente e orientá-lo para a resolução de problemas. Definir os papéis dos atores nas práticas pedagógicas torna-se

fundamental para que as metodologias ativas resultem em aprendizagem significativa. O conceito de “atividade” inerente a estas metodologias pressupõe discentes e docentes protagonistas do processo de aprendizagem (BERBEL, 2011).

Conhecer a proposta de cada metodologia, analisar a realidade educacional e integrá-las de modo efetivo é primordial para buscar uma educação inovadora e de qualidade (TEIXEIRA, 2018). Nesta proposta, pretende-se motivar a adequação das práticas docentes ao que é preconizado nas DCN/ENF.

3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

Propor um manual que aborde as estratégias mais atuais e diversificadas de ensino como mais um caminho de desenvolvimento da docência no Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL.

3.4.2 Objetivos específicos

- a) Discutir a implementação das estratégias no processo ensino-aprendizagem na formação do discente.
- b) Apresentar um manual com as principais estratégias de ensino aprendizagem aos docentes.

3.5 Metodologia

O produto de intervenção consistiu em uma criação de um Manual de Estratégias de ensino aprendizagem que poderão ser trabalhadas em sala de aula, a partir dos resultados obtidos na pesquisa “A percepção dos discentes frente às estratégias de ensino aprendizagem utilizadas num curso de graduação em enfermagem”, como estratégia de ensino aprendizagem para a docência tornando-se parte da política institucional de educação em serviço aos docentes.

O encontro para oferecimento e disponibilização do manual aconteceu durante a reunião do conselho gestor do curso de enfermagem, após acordado com a coordenação do curso de Enfermagem da UNCISAL.

3.6 Resultados esperados

Com a aplicabilidade deste produto, espera-se que o docente sinta-se mais confortável e seguro para oferecer o melhor percurso na aprendizagem do aluno

durante as aulas e em consonância com as DCN/ENF. Oferecendo a oportunidade de refletir sobre seus respectivos papéis na realidade que se encontram.

4. REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, E.F; MOURA, D. G. **metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. *Boletim Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013

CAVALCANTE, M.M.F.P. **Inovações curriculares metodológicas no curso de graduação em enfermagem: impasses e contradições**. 2011. 157 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.

MENDONÇA, Z.G.C; REIS, I. C. Comparativo entre três Métodos Ativos de Ensino Aprendizagem: Problemas, Projetos e Instrução. Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Comparativo+entre+tr%C3%AAs+M%C3%A9todos+Ativos+de+Ensino+Aprendizagem:+Problemas%2C+Projetos+e+Instru%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 de outubro de 2016.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2016

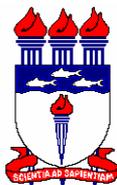
BERBEL, Neusi, A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 32, n.1, 2011

SILVA, M.D.P.; FERREIRA, E. E. B. **Estratégias de aprendizagem na formação de professores: um levantamento dos estudos realizados de 2000 a 2012**. II Jornada de didática e I seminário de pesquisa do CEMAD. Paraná. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminaro%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia>. Acesso em 15 ago. 2018.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?**. 21º Ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus, 2003. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-6SF/PPGEA/M%E9todos%20de%20ensino.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
Mestrado Profissionalizante de Ensino na Saúde -
MPES
Faculdade de Medicina – FAMED



Questionário*

I. Perfil

1. Idade	<input type="checkbox"/> Entre 15-20 <input type="checkbox"/> Entre 21-30 <input type="checkbox"/> Entre 31-40 <input type="checkbox"/> Entre 41-50 <input type="checkbox"/> Acima de 50 <input type="checkbox"/> Não desejo responder
2. Sexo	1. Cis - <input type="checkbox"/> Mulher <input type="checkbox"/> Homem 2. Trans - <input type="checkbox"/> Mulher <input type="checkbox"/> Homem 3. Outros <input type="checkbox"/> _____ 4. <input type="checkbox"/> Não desejo responder Legenda- Cis Homem - Quando o individuo possui genitália masculina e se reconhecer como homem; Cis Mulher Quando o individuo possui genitália feminina e se reconhece como Mulher ; Trans Mulher - Quando o individuo possui genitália masculina e se reconhece como mulher ; Trans Homem Quando o individuo possui genitália feminina e se reconhece como homem.)
3. Ano do curso que está estudando	<input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 5º <input type="checkbox"/> não desejo responder

II. Questões Norteadoras

1. Qual(is) estratégia(s) de ensino aprendizagem é (são) utilizada(s) em sala de aula?

- Aula expositiva
- Debates
- Discussão de Filmes
- Estudo de casos
- Portfólio
- Seminários
- Aula expositiva dialogada

2. Existe alguma outra estratégia de ensino aprendizagem que não está(ão) citada(s) acima? Se sim, qual(is)?

3. As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas no curso contribuem para a sua formação
- Concordo plenamente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
4. Na sua opinião qual(is) estratégia(s) de ensino aprendizagem estimularam as discussões em sala de aula?
- Aula expositiva
 - Debates
 - Discussão de Filmes
 - Estudo de casos
 - Portfólio
 - Seminários
 - Aula expositiva dialogada
5. Na sua opinião quais estratégias de ensino aprendizagem incrementaram na aquisição de novos conhecimentos em sala de aula?
- Aula expositiva
 - Debates
 - Discussão de Filmes
 - Estudo de casos
 - Portfólio
 - Seminários
 - Aula expositiva dialogada
6. Como você acha que foi a sua participação em sala de aula?
- Muito participativa
 - Participativa
 - Pouco participativa
 - Não participativa
7. Cite e descreva algum(ns) tema(s) da(s) aula(s) que lhe marcou(ram):
8. De acordo com a questão anterior, qual(is) estratégia(s) de ensino aprendizagem foi(ram) utilizado(s) nesta aula?

- Aula expositiva
- Debates
- Discussão de Filmes
- Estudo de casos
- Portfólio
- Seminários
- Aula expositiva dialogada

*Questionário adaptado de Neves Junior (2016)

Comprovante de aprovação junto a Plataforma Brasil

Pesquisador
Alterar Meus Dados

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM UTILIZADAS NUM CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE MACEIÓ - ESTUDO DE CASO
Pesquisador Responsável: isabel cristina da silva santos
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 95732518.9.0000.5013
Submetido em: 09/09/2018
Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1172426

- LISTA DE PESQUISADORES DO PROJETO
- LISTA DE COMITÊS DE ÉTICA DO PROJETO
- LISTA DE INSTITUIÇÕES DO PROJETO

MARCO LÓGICO

Ref. Teórico	Objetivos	Questões
Pereira	Fazer uma ligação entre educação e patrimônio	Quais os desafios temporais da educação
Anastasiou, Batista, Rangel	Conceituar, identificar as Metodologias, técnicas, estratégias de ensino utilizadas nos campos, na sala de aula.	Quais os conceitos de metodologias, técnicas, estratégias de ensino? Quais as novas perspectivas acerca das estratégias de ensino? (metodologias ativas)
Ilma Passos Veiga	Relacionar a didática do ensino superior: ensino e aprendizagem.	Quais as estratégias de ensino superior são utilizadas? Quais relações entre a didática do ensino e aprendizagem
Luckesi	Identificar correntes educacionais no Brasil Diferenciar o processo de avaliação do exame de conhecimento.	Quais as teorias educacionais no Brasil no contexto temporal?
Libâneo	Identificar na perspectiva histórico crítica relação da escola com o social, educação crítica e social.	Quais estratégias de ensino são empregadas para acender a visão crítica e social do aluno?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T. C. L. E.)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário da pesquisa: **As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas num curso de graduação de enfermagem de Maceió - estudo de caso**, da pesquisadora Mestranda Isabel Cristina da Silva de Andrade, sob orientação do Prof.º Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior e co-orientação de Profº Drª Mércia Lamenha. Seguem a seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto, de acordo com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016:

1. O estudo se destina a: analisar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre as metodologias de ensino aprendizagem vivenciadas durante o curso;
2. Os resultados da pesquisa poderão contribuir para a escolha assertiva da metodologia de ensino aprendizagem pelo professor do curso de graduação em enfermagem, visando otimizar o conhecimento da matéria estudada pelo estudante;
3. A coleta de dados ocorrerá no período de 01/novembro/2018 a 02/dezembro/2018. A referida pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFAL, sob o número: CAAE 95732518.9.00005013;
4. A sua participação será através das respostas do questionário.
5. Os incômodos e possíveis riscos a sua saúde são: ocupação do tempo, desgaste físico e emocional, e risco de revelação dos dados pessoais. Para minimizá-los garantiremos: confidencialidade dos dados, a pesquisa ocorrerá em ambiente agradável, no horário mais conveniente para os participantes. Porém, caso ocorra quebra da confidencialidade dos dados, os mesmos serão descartados. Asseguramos assistência psicológica nos casos de desgaste físico e emocional. Ocorrendo danos decorrentes da participação na pesquisa (nexo causal), garantiremos indenização, (conforme a Resolução CNS 466/12, item IV), conforme decisão judicial ou extrajudicial.
6. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa são: maior conhecimento sobre o modelo de formação adotado pelos docentes no curso

de enfermagem, maior conhecimento sobre as técnicas de ensino que deveriam ser adotadas pelo docente, de acordo com o PPC.

7. Caso você necessite de alguma assistência psicológica ou informação referente a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora principal (Isabel Cristina da Silva de Andrade) no telefone (82) 99314899, e-mail: belcarolilo@gmail.com

8. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

9. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

10. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa. Bem como a divulgação das mencionadas informações, que só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto com a sua autorização.

11. O estudo não acarretara nenhuma despesa para você.

12. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pela responsável da pesquisa.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORCADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(e,as) pela pesquisa:

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL,
CEP: 57010-300
Telefone:(82) 3315-6760

Contato de urgência: Sr(a). Isabel Cristina da Silva de Andrade

Endereço: Avenida Inailda Felix, Santos Dumont, res. Passione, casa 3, Maceió - AL,
CEP: 57075680

Telefone:(82) 999314899
email: belcarolilo@gmail.com

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comite de Etica em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Predio do Centro de Interesse Comunitario (CIC), terreo, ao lado do Sintufal, Campus A. C. Simoes, Cidade Universitaria Telefone: 3214-1041 – Horario de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceio, de de 2018.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(o,a) ou responsável legal	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo
--	---

RESUMO PPC ENFERMAGEM 2016 UNCISAL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
Curso de Bacharelado em Enfermagem

1. IDENTIDADE DO CURSO

1.1. Título obtido

Bacharel em Enfermagem

1.2. Perfil Profissional do Egresso

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem o perfil do profissional deve incluir (a) uma formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnica, ética, política, social, ecológica e educativa; sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes; (b) uma formação que se fundamenta na produção do conhecimento científico, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão/assistência, eixo estruturante da Universidade, formando um profissional apto para atuar em todas as dimensões do cuidado.

1.3. Objetivo do Curso

Possibilitar a formação do enfermeiro mediante saberes que assegurem exercício pleno de suas competências e o habilitem na execução de ações educativas, preventivas, assistenciais, administrativas, de docência e de pesquisa, inerentes à sua profissão.

1.4. Campo de Atuação:

O Bacharel em Enfermagem está habilitado a atuar em todos os níveis de assistência à saúde nas mais diversas áreas, compreendendo: atividades de promoção, prevenção, cuidado integral do ser humano, ensino, pesquisa, tomada de decisões, liderança (trabalho em equipe), administração e gerenciamento (do cuidado, de serviços e sistemas), e educação permanente (capacidade de aprender pela experiência em coletivos e seguir aprimorando-se em toda a vida profissional).

1.5. Número de Vagas

40 (quarenta) vagas anuais.

1.6. Duração

5 (cinco) anos

1.7. Turnos de Funcionamento

Turno integral (matutino e vespertino)

1.8. Trajetória Avaliativa

INDICADORES INSTITUCIONAIS		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	IGC: 3 (2,6378)	2010
	IGC: 3 (2,3995)	2013
INDICADORES DE CURSO		
ENFERMAGEM	Reconhecimento do Curso: nota 3	2011
	ENADE: nota 4	2013

1.9. Atos Legais

Autorização – Resolução CONSU Nº 005/2007, publicada no Diário Oficial do Estado de 23 de outubro de 2007; e homologado pela Resolução nº 059/2011, do Conselho Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial do Estado em 13 de dezembro de 2011;

Reconhecimento - Portaria nº 077/2012 do Conselho Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial do Estado em 31 de janeiro de 2012.

2. GESTÃO DO CURSO

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições previstas na política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica voltadas para a análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada por 3 (três) instâncias específicas:

- 1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- 2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente as questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- 3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.1. Coordenador do Curso

A coordenadora do curso, Prof. Cristiane Maria Alves Martins, possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (1991), Especialização em Gerenciamento em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (2000), Especialização em Ativadores de Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde (2005) pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz, Mestrado em Saúde Pública pela ENSP-FIOCRUZ (2012). Fez parte da primeira equipe de enfermeiros convidados em 2006 pela Pró-Reitora de Ensino e Graduação – Profª Vera Rocha - para os

debates e formação do curso de Enfermagem da UNCISAL, visto que aqueles profissionais tinham formação em docência e experiência no ensino superior.

A atual gestora do curso tem experiência de 12 anos no ensino superior e no ensino técnico de 1995 a 2004. Está na segunda gestão desde agosto de 2015, mediante Portaria nº GR 502 e faz parte do colegiado desde 2008 e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem desde a sua formação em 2010, com aprovação pela Universidade em 2011 através da Resolução 009 de 14 de fevereiro de 2011. Atualmente faz parte do Conselho Consultivo das Escolas de Enfermagem da ABEN/AL e participa regularmente das discussões acerca das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem, promovidas por esta Entidade.

2.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi criado através da Resolução Nº. 009 de 14 de fevereiro de 2011, do Conselho Universitário da UNCISAL. O grupo reúne-se regularmente na última terça feira de cada mês para as reuniões ordinárias, eventualmente para as extraordinárias, além de encontros periódicos com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, para discutir as necessidades pedagógicas e organizacionais do Curso de Enfermagem.

Atualmente, foram designados os membros do NDE, através da Portaria 019/2016, publicada no DOE em 02 de fevereiro de 2016, sendo composto pelos seguintes membros efetivos:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Tempo de permanência
1) Cristiane Maria Alves Martins	Mestre	20 horas	Desde a criação do NDE em 2011
2) Graciliana Elise Swarowsky	Doutor	40 horas	Desde janeiro de 2016
3) Janine Melo de Oliveira	Mestre	40 horas	Desde maio de 2016
4) Sávila Nobre de Araújo Dórea	Especialista	20 horas	Desde janeiro de 2016
5) Thyara Maia Brandão	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2016
6) Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Mestre	20 horas	Desde janeiro de 2016

2.3. Colegiado do curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Enfermagem constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e

- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Instituído pela Portaria 137/2016 publicada no DOE em 23 de maio de 2016, o curso de Enfermagem tem a seguinte composição:

Nome	Titulação/função	Regime de trabalho	Tempo de permanência
1) Cristiane Alves Martins	Mestre – Coordenação	20 horas	2008 a 2012 2016
2) Aline de Araujo Marques Cerqueira	Especialista – Estágio Hospitalar	20 hs	Desde janeiro de 2016
3) Aldrya Ketly Pedrosa	Mestre – Módulo de PTE	20 hs	Desde janeiro de 2016
4) Amanda Cavalcante de Macedo	Mestre – Módulo de Pesquisa	40 hs	Desde janeiro de 2016
5) Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues	Mestre – Estágio UBS	20 hs	Desde janeiro de 2016
6) Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos	Mestre	20 hs	Desde janeiro de 2016
7) Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre	20 hs	Desde janeiro de 2016
8) Josemir de Almeida Lima	Mestre	Técnico assistencial (30 hs)	Desde janeiro de 2016
9) Maria da Piedade Maciel	Mestre	Técnico assistencial (30 hs)	Desde janeiro de 2016
10) Maria Rosa da Silva	Especialista	20hs	Desde janeiro de 2016

3. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Enfermagem UNCISAL (Quadro 01) é composto por professores de áreas afins que integram os módulos e as disciplinas básicas, contando atualmente com vinte e seis (26) enfermeiros, preponderantemente com titulação de mestres, seguidos de especialistas e doutores (vide Gráfico 01), concursados, com dedicação em tempo parcial e integral (Gráfico 02), favorecendo a premissa do trabalho interdisciplinar, em equipes, promovendo a pluralidade do saber e formação para o trabalho multidisciplinar.

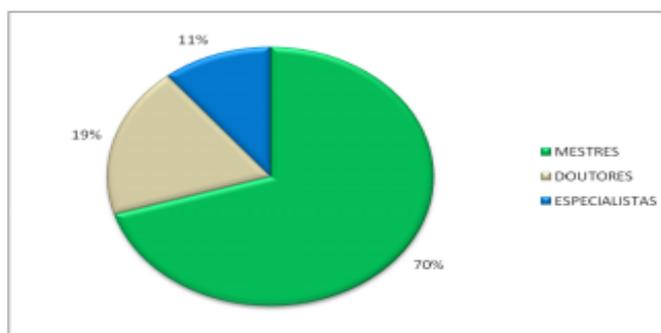


Gráfico 01 – Distribuição por titulação dos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL.
Fonte: Arquivo do curso.

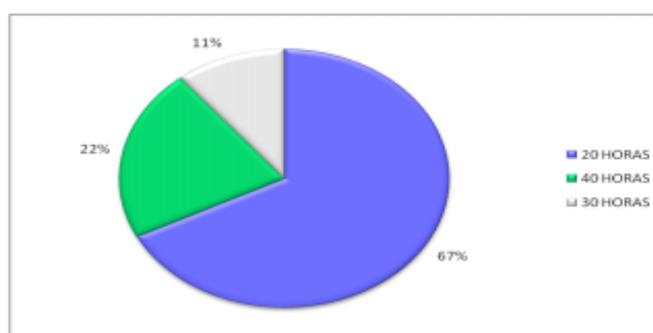


Gráfico 02 – Distribuição por Regime de Trabalho dos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL.
Fonte: Arquivo do curso.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Enfermagem é organizado por eixos integradores longitudinais que aglutinam componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos à área de formação do curso, quais sejam:

- **Eixo Saúde e Sociedade** – conhecimento dos determinantes sociais, econômicos e políticos, intervenientes no processo saúde-doença;
- **Eixo Processo de Trabalho** – conhecimento das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão;

- **Eixo Pesquisa em Saúde** – compreensão das técnicas de pesquisa e o desenvolvimento de habilidade para avaliar, sistematizar e conduzir práticas de cuidados baseadas em evidências científicas;
- **Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Clínicas Aplicadas** – estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Compreensão do ser humano como um ser em processo contínuo de desenvolvimento, com vistas à integralidade do cuidado, com base nos seguintes eixos temáticos: Saúde materno infantil; Saúde do adolescente; Saúde do adulto; Saúde do idoso;
- **Eixo Bases Morfofuncionais** – estudo dos aspectos morfológicos, micro e macroscópicos, e funcionais do organismo humano.
- **Eixo de Bases para Intervenção na Atenção em Saúde** – Estudo os aspectos fundamentais da assistência de enfermagem na educação em saúde na comunidade com ênfase na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde dos indivíduos que envolvem as diferentes fases do ciclo de vida: criança, adolescente, adulto e idoso.

O currículo do curso é trabalhado em duas perspectivas, a formação interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do profissional da saúde; e, em paralelo e nos últimos, a formação específica mediante o estudo dos conhecimentos relativos às áreas de formação.

4.1. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Enfermagem totaliza uma carga horária de 4.557h, tendo a seguinte distribuição:

Disciplinas Obrigatórias	3.360
Estágio Supervisionado Obrigatório	900
Disciplinas Eletivas	80
Trabalho de Conclusão de Curso	80
Atividade Complementar	217
Carga Horária Total	4.557 horas

A organização curricular do Curso está representada na figura a seguir:

1º ANO - CH T 760	2º ANO - CH T 1.020h	3º ANO - CH T 820h	4º ANO - CH T 720h	5º ANO - CH T 940h
<p>BASES MORF. E CEL. DA VIDA HUMANA CH Tot: 200h</p> <p>Anatomia - 160h Embriologia e Histologia e Biologia - 120h Biotecnologia - 60h</p>	<p>BASES FISIOLÓGICAS CH Tot: 200h</p> <p>Fisiol. Humana - 160h 160h Genética Humana (semestral) - 40h</p> <p>Imunologia - 40h Microbiologia - 80h Patologia - 60h Parasitologia - 80h</p>	<p>BASE FARMACOLÓGICA CH Tot: 80</p> <p>Farmacologia - 80h</p>		<p>Estágio Obrigatório CH 80h</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado I - 300h Estágio Curricular Supervisionado II - 400h</p>
<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE I Processo Saúde Doença, Políticas Públicas, Política de Saúde, SUS, Atenção Básica, ESF, Ambiente Familiar e Comunidade CH: 120h Semestral</p>	<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE II Epidemiologia na Organização do Serviço / Vigilância à Saúde CH: 80h Semestral</p>	<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE III Políticas da Atenção à Saúde, Redes de Atenção à Saúde, Financiamento do SUS, Controle Social, Pacto pela Vida CH: 80h Semestral</p>	<p>AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE IV Gestão em Saúde, Gerenciamento em Enfermagem CH: 80h Semestral</p>	<p>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</p>
<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM I História da enfermagem, Ética e Legislação, Trabalho em Saúde e em Enfermagem, Biomecânica, do Metodologia do Ensino CH: 120h</p>	<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM II Semiologia / ICS, Ambiente Trabalho, Administração de Medicamentos, Cuidado em Enfermagem, Metodologia do Ensino CH: 320h</p>	<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM III Semiologia, Semiótica, SAC, Interpretação de Exame, Metodologia do Ensino CH: 100h Anual</p>	<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM IV Cuidado de enfermagem com pacientes críticos, Gerenciamento em Enfermagem Hospitalar, Metodologia do Ensino CH: 100h Anual</p>	<p>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</p>
<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE I Metodologia Científica, Planejamento da Pesquisa, Plano de Intenção CH: 80h</p>	<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE II Metodologia Científica, Planejamento do Projeto de Pesquisa, CH: 80h (semestral)</p>	<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE III Metodologia Científica / Estatística, Análise de dados, Metodologia Qualitativa CH: 80h (semestral)</p>	<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE IV Tecnologia em Saúde, Seminário de Pesquisa I CH: 80h Semestral</p>	<p>FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE V Seminário de Pesquisa II CH: 40h Semestral</p>
<p>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE I - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH Total: 80h (Semestral)</p>	<p>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE II - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH: 80h Anual</p>	<p>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE III - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. CH: 40h Anual</p>	<p>BASES PARA INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE IV - criança, adolescente, mulher, adulto e idoso CH: 40h Anual</p>	<p>Eletiva: Suporte Básico de Vida, Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância e Cuidado em Estomatologia. CH: 40h/cada</p>

Figura 1 – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem.

Fonte: NDE do Curso de Graduação em Enfermagem

4.2. Metodologia

Entre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no curso de enfermagem, têm-se as aulas expositivas com o uso de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, vivências práticas, discussão de assuntos em seminários e pequenos grupos, preleção dialogada, portfólios, resenhas, mesas redondas, dramatizações, e tutoriais.

O portfólio, entendido como instrumento metodológico, é amplamente utilizado no curso visando o crescimento do educando, pois registra conhecimentos construídos e processos importantes no complexo ato de aprender e ensinar. Esse registro encoraja o aprendizado centrado na educando, e é aperfeiçoado ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem pelos próprios aluno e professores, criando condições para a formação reflexiva e para a autoavaliação.

As sessões tutoriais é outra estratégia utilizada para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Em grupos de no máximo 10 alunos, o professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador da aprendizagem individual e grupal, sempre utilizando da problematização da realidade para a construção ou re-construção do conhecimento.

4.3. Sistemática de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014. Sendo concebida como uma ação processual no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem, de caráter formativo e somativo, sistemático e diversificado, a sistemática de avaliação deve ser formalmente descrita no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada componente curricular, observando como requisitos para a sua operacionalização:

- ter articulação direta com os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular que definem às competências relativas aos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas pelo discente;
- possuir critérios relativos à aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotora
- fazer uso de estratégias de caráter formativo que permitam ao estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem, como Revisão de Desempenho Acadêmico, Recuperação e Reavaliação;
- utilizar instrumentos diversificados como Portfólios, tutorias, avaliações teóricas e práticas, seminários, estudos de caso, dentre outros adequados às características de cada disciplina;

-
- ser explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, mediante a apresentação do Plano de Ensino.

5. INFRAESTRUTURA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1. Salas de Aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

5.2. Laboratórios de Ensino

Os Laboratórios são espaço de ensino-aprendizagem, necessários à práxis vivenciada na formação do profissional em enfermagem, possibilitando a base e sustentação científica do conhecimento geral e a ponte com os conteúdos específicos da área, mediante desenvolvimento de atividades teórico-práticas. São eles:

- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Microscopia I e II
- Laboratório de Fisiologia Humana

5.3 Laboratórios de Habilidades

O curso de Enfermagem da UNCISAL apresenta uma carga horária de aulas práticas de aproximadamente 50% do curso desenvolvidas nos Laboratório de Habilidades. Situado no térreo do Prédio Sede da Universidade, o laboratório possui 94,21 m², dividido em 4 ambientes climatizados que correspondem à cenários de aprendizagem como: consultório, enfermaria, unidade de terapia intensiva, sala de emergência e sala de vacina. possibilitando a aprendizagem de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas,

São espaços de apoio pedagógico com materiais e equipamentos semelhantes aos das unidades hospitalares/básicas de saúde e com manequins humanos que, através do contato teórico-prático, simulam o ambiente de trabalho e permitem que os estudantes desenvolvam habilidades e competências específicas à profissão de enfermagem.